

ARTIGO

UM ESTUDO SOBRE A GEOGRAFIA URBANA DE SANTA MARIA/RS COM ALUNOS DE ENSINO FUNDAMENTAL¹

Maurício Rizzatti²
Natália Lampert Batista³
Roberto Cassol⁴

RESUMO

A Geografia urbana dentro do contexto escolar é de extrema importância, pois permite entender a produção e reprodução do espaço nas cidades. Além disso, é um dos temas que devem ser desenvolvidos no terceiro ciclo (6º e 7º anos) da educação básica. Porém, para a aprendizagem de um tema tão complexo e significativo é de grande valia trabalhar com o espaço vivido. Com base nisso, desenvolveu-se a sequência didática apresentada no presente relato. Seu objetivo geral foi compreender a distribuição dos imóveis, por valor e por bairro, na área urbana do município de Santa Maria (RS). Constatou-se que a atividade proposta contribuiu para a aprendizagem dos alunos, desenvolvendo o raciocínio crítico sobre o que é a especulação imobiliária e com a identificação de elementos que comprovem isso em seu município de residência.

Palavras-chave: Especulação Imobiliária. Santa Maria. Ensino Fundamental.

¹ Trabalho originalmente apresentado na XVIII Jornada Nacional de Educação e VI Seminário Interdisciplinar PIBID/UNIFRA. Ensino, Ambiente e Cultura: interfaces na formação docente. Santa Maria: Centro Universitário Franciscano, 2016.

² Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGGeo) da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM. E-mail: geo.mauricio.rizzatti@gmail.com.

³ Doutoranda no PPGGeo da UFSM e professora na Escola Municipal de Ensino Fundamental junto ao CAIC “Luizinho de Grandi”. E-mail: natilbatista3@gmail.com

⁴ Professor Dr. do Departamento de Geografia e Geociências e no PPGGeo da UFSM. E-mail: rtocassol@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

A Geografia Urbana (como área integrante da Geografia) tem como foco de estudo a produção e reprodução do urbano. Esse fenômeno é complexo, interdisciplinar e, ainda, constitui-se como um *campo cego*, que, conforme Lefebvre (1999), fica evidente que ainda estamos longe de compreender o que realmente é o fenômeno urbano, ou seja, ele é uma “caixa preta” onde vê enxerga muitos processos de produção e reprodução do espaço, mas não os compreende enquanto totalidade.

Ainda, segundo Lefebvre (1999), é um processo espacial e temporal, ou seja, a formação da sociedade urbana transformam os espaços e as formas de interpretar os tempos-espaços. É difusor de uma forma de pensar, de agir, de uma “nova” cultura: a cultura urbana. É concentrado, policêntrico e multicêntrico. É catalisador e analisador do novo contexto social. É uma rede organizada para o consumo, para a troca, para o encontro e para o desencontro. O urbano é forma e conteúdo. É centralidade e policentralidade. É dialético.

Assim,

[...] A vida urbana permanece ambígua, incerta, entre a decifração das mensagens conforme seu código (reconhecido) e a metalinguagem que se contenta em parafrasear as mensagens conhecidas, repetidas, redundantes. A cidade se escreve, nos seus muros, nas suas ruas. Mas essa escrita nunca acaba. (LEFEBVRE, 1999, p. 111-112).

As formas (cidades) são, ao mesmo tempo, monumentos e ligações com a rede. Apresentam sentidos diferentes em cada momento histórico e em cada (não) lugar, transcendendo a memória coletiva e individual e tornando-se totalidade. Nesta perspectiva, o tecido urbano, na visão de Lefebvre (1999), é o conjunto das relações de totalidade que acontecem no espaço geográfico e “torna quase evidente a teoria da *complexificação*” (LEFEBVRE, 1999, p. 49) e a constituição de teias invisíveis que podem ou não se manifestar na paisagem e que possuem grande importância dentro do sistema capitalista.

No Brasil, o processo de urbanização é muito recente, mas extremamente acelerado devido a processos com a Revolução Verde e o Êxodo Rural. Esse fato é evidenciado por Santos (2008):

Entre 1940 e 1980, dá-se verdadeira inversão quanto ao lugar de residência da população brasileira. Há meio século atrás (1940), a taxa de urbanização era de 26,35%, em 1980 alcança 68,86%. Nesses quarenta anos, triplica a

população total do Brasil, ao passo que a população urbana se multiplica por sete vezes e meia. (SANTOS, 2008, p.31).

Do mesmo modo que ocorreu no Brasil, Santa Maria (RS) acompanhou essa tendência, tendo seu pico de urbanização intensificada após 1950. A população urbana do município em 1950 era de 57,71% passando para 95,14%, em 2010, segundo dados do IBGE (2010). Isso demonstra uma forte urbanização ao longo das décadas no município.

O espaço urbano que emerge no Brasil, neste contexto, é marcado pelos níveis global ou institucional (do Estado e das instituições), pelo nível do habitar (o menor, mas não necessariamente o mais simples) e por um nível intermediário (o campo neutro entre os outros níveis ou, em outras palavras, a área de mediação) (LEFBVRE, 1999). Justamente no nível intermediário que surge a chamada especulação imobiliária, pois o capital apropria-se dos desejos do habitar e da institucionalização do nível global para se reproduzir com mais facilidade, especulando continuamente o lugar. Assim, vende-se a vista, a localização e o imaginário, não apenas a moradia. Vende-se “os sonhos de consumo” (LEFBVRE, 1999).

A especulação imobiliária, segundo Campos Filho (2001, p. 48) é definida por “[...] uma forma pela qual os proprietários de terra recebem uma renda transferida dos outros setores produtivos da economia, especialmente através de investimentos públicos na infraestrutura e serviços urbanos [...]”. Os agentes que promovem essa valorização se tornam singulares (RODRIGUES et al, 2012). Um exemplo claro para a valorização de um terreno ou imóvel é a pavimentação da via de acesso ou ainda à provisão de infraestrutura (água, esgoto, energia), além de serviços urbanos (escolas, hospitais e universidades).

Toda essa transformação repercute diretamente na organização do espaço geográfico e deve ser estudada no Ensino Fundamental. A urbanização brasileira é um dos temas contextualizados no terceiro ciclo (6º e 7º ano) da educação básica (BRASIL, 1998). Para que a aprendizagem de um tema tão complexo como esse ocorra de modo significativo é de grande valia trabalhar com o espaço vivido, pois segundo Moreira (1999, p. 153) “[...] a aprendizagem significativa é um processo por meio do qual uma nova informação relaciona-se com um aspecto especificamente relevante de estrutura de conhecimento do indivíduo”.

Com base nessas premissas, o presente texto relata uma sequência didática realizada no Estágio Curricular, desenvolvida no Instituto São José (figura 1), Santa Maria (RS), com uma turma de 7º ano de 2016. Seu objetivo geral foi compreender a distribuição dos imóveis, por bairro e por valor, na área urbana do município de Santa Maria (RS).

receberam um mapa base da área urbana do município de Santa Maria (figura 2), devendo estabelecer uma legenda de acordo com os dados sistematizados na tabela. Após, redigiram uma pequena redação, apontando elementos que justificavam essa elevada ou baixa valorização dos imóveis em determinados bairros.

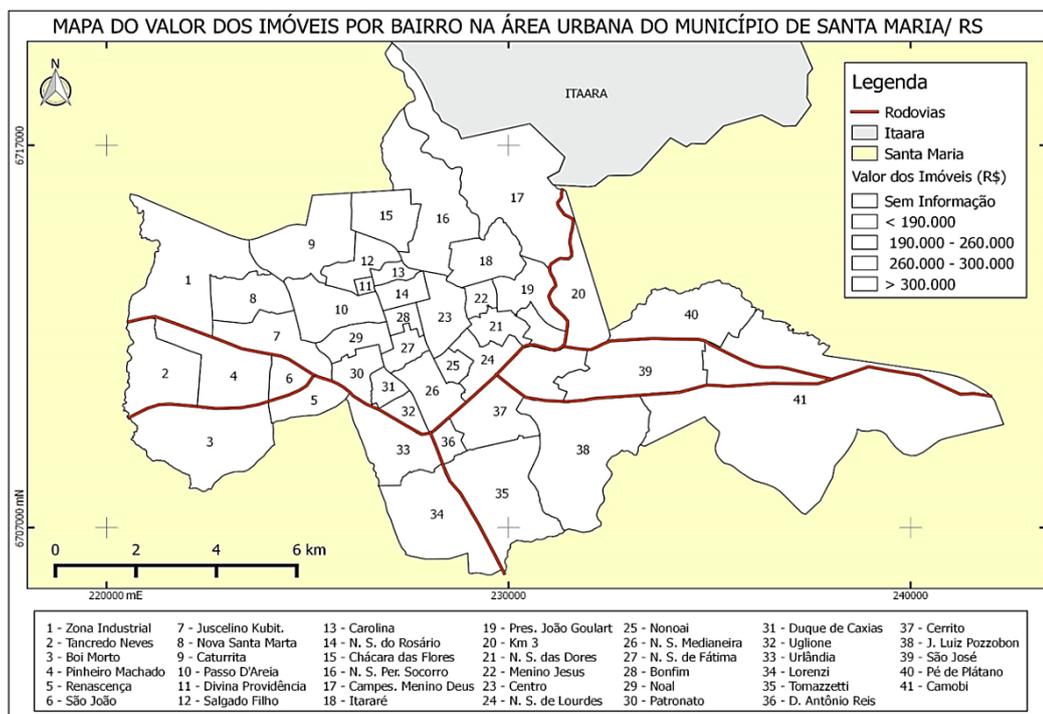


Figura 2: Mapa base da área urbana do município de Santa Maria (RS). Elaboração: RIZZATTI, 2016.

3 PRÁTICA DESENVOLVIDA EM SALA DE AULA

Conforme exposto na metodologia, o primeiro momento da sequência didática proposta consistiu em uma apresentação teórica sobre aos temas a serem trabalhados como exposto na figura 3A e 3B. Os alunos demonstram grande interesse pela abordagem e aplicação dos conceitos geográficos a esfera local, participando ativamente do diálogo sobre os fatores/elementos que valorizam determinados bairros de Santa Maria (RS).



Figura 3 (A e B): Oficina pedagógica para aprofundamento teórico dos alunos. Fonte: Atividade realizada na escola, 2016.

Depois, os alunos realizaram o levantamento dos preços dos imóveis à venda na área urbana do município em que residem. Para isso, foram conduzidos ao laboratório de informática (Figuras 4A e 4B) e buscaram em sites de imobiliárias locais (Figura 4) o preço dos imóveis nos 41 bairros de Santa Maria (RS). Todos demonstraram motivados ao realizar a pesquisa e surpresos com os resultados encontrados, visto que, em determinados bairros, os valores dos apartamentos chegavam a R\$ 430 mil; R\$ 410 mil e R\$ 385 mil.



Figura 4 (A e B): Levantamento do valor dos imóveis no laboratório de informática. Fonte: Atividade realizada na escola, 2016.

Durante esse levantamento de dados, os alunos sistematizaram uma tabela para depois especializar os dados de acordo com classes elaboradas em conjunto com o professor-estagiário. Isso fez com que exercitassem a autonomia na busca de informações e que se motivassem a relacionar o dado quantitativo com a teoria estudada e, posteriormente, com a localização espacial da informação. Na última aula, os alunos realizaram a espacialização das

informações conforme exemplos apresentados nas Figuras 5A e 5B e redigiram um texto explicativo para as informações levantadas, como apresentam as Figuras 6A e 6B.

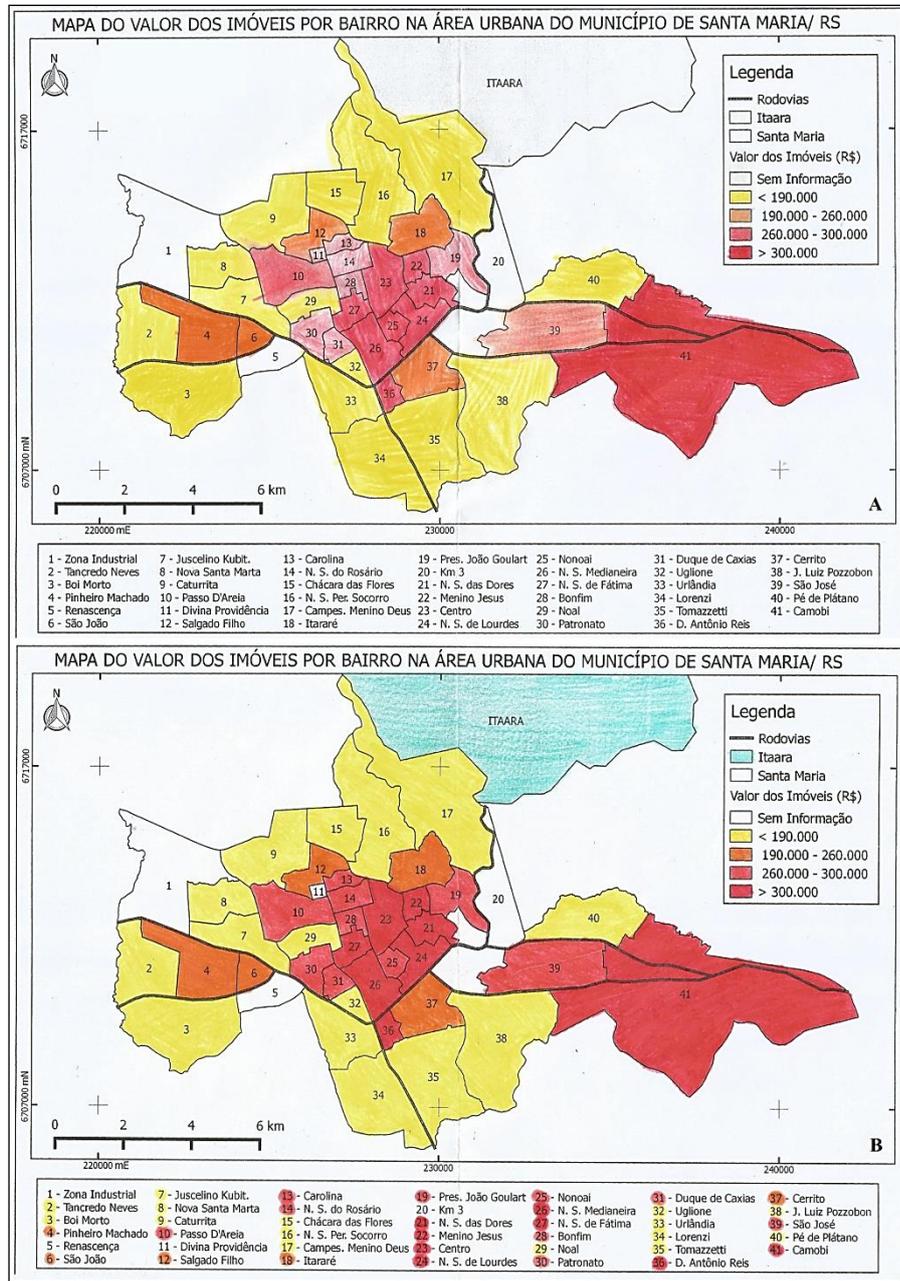


Figura 5 (A e B). Mapas do valor dos imóveis na área urbana de Santa Maria (RS) elaborado por 2 alunos, de 7º ano, do Ensino Fundamental. Fonte: Atividade realizada na escola, 2016.

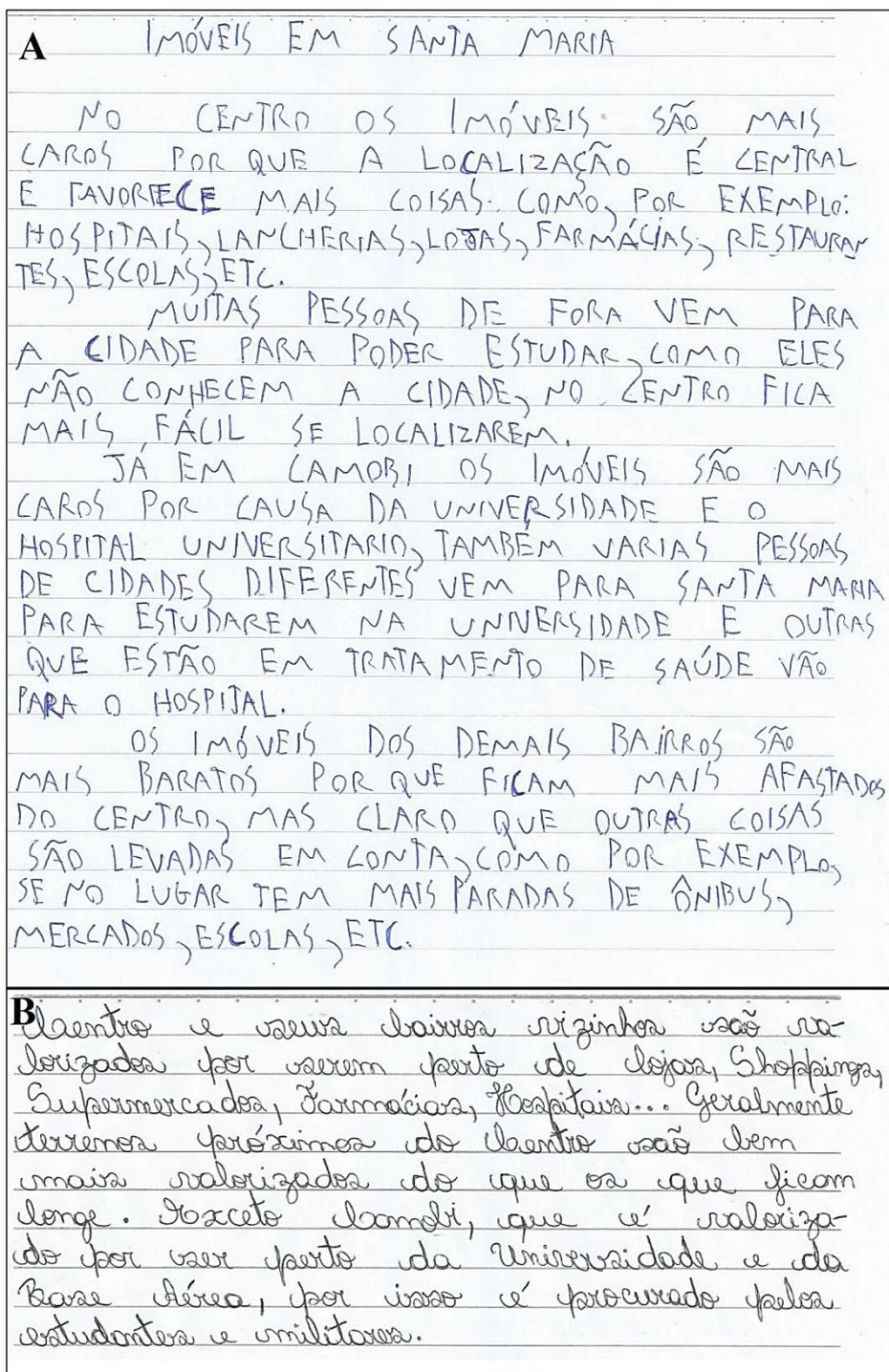


Figura 6 (A e B): Redações para justificar a distribuição espacial apresentada no mapa, utilizando conceitos/fatores apresentados durante a aula, elaboradas por 2 alunos, de 7º ano, do Ensino Fundamental. Fonte: Atividade realizada na escola, 2016.

Os mapas apresentados nas Figuras 5A e 6A foram confeccionados pelo aluno X, enquanto as Figuras 5B e 6B, pertencem ao aluno Y. Observa-se que os mapas possuem uma

grande semelhança, isto é, os bairros praticamente estão classificados nas mesmas classes, apresentando assim o mesmo valor para ambos.

Analisando a redação do aluno X, percebeu-se que ele foi capaz de apontar uma série de motivos na qual justificam o valor do solo urbano e demonstrando que a sequência didática cumpriu seu objetivo, fazendo-os compreender a distribuição dos imóveis, por bairro e por valor, na área urbana do município de Santa Maria (RS).

O estudante argumenta que no Centro, o valor dos imóveis é mais elevado justamente pela prestação de serviços em maior quantidade, quando comparado com seu entorno. Nesse sentido, o aluno aponta para a presença de serviços urbanos, isto é, localizam-se hospitais, escolas, lojas e lancherias. Da mesma forma, comenta que muitas pessoas vêm de outras cidades para estudar em Santa Maria, demonstrando um conhecimento de uma das características mais marcantes do município onde reside.

No mapa elaborado pelo aluno X, ele verifica que o bairro Camobi (no leste da área urbana) também é bastante valorizado, possuindo a mesma cor que os bairros localizados próximo ao centro da cidade e justifica o elevado valor da terra urbana pela presença da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), aumentando a especulação imobiliária do local, pois é uma região de extrema procura. Isso demonstra muita clareza conceitual do estudante e que ele consegue facilmente aplicá-los no espaço urbano local.

Já o aluno Y justifica o maior valor do solo urbano na região próxima ao centro da cidade pela presença de serviços urbanos. Apresenta um fator que valoriza e muito certos lugares que são os *shoppings centers*. Da mesma maneira que o aluno X, comenta que na região central possui uma grande densidade comercial, com a presença de hospitais, supermercados e farmácias. Novamente, tratando-se do bairro Camobi, associa à presença da UFSM e da Base Aérea de Santa Maria.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na análise dos resultados da sequência didática e nas produções dos alunos, constatou-se que a proposta é eficiente para a compreensão de conceitos geográficos vinculados a Geografia Urbana e ao fenômeno urbano, bem como que, por se tratar do espaço de vivência dos alunos, eles se sentiram motivados e participaram ativamente de todos os momentos da sequência.

Nesse sentido, as atividades permitiram que os alunos relacionassem o conteúdo desenvolvido na aula teórica com o seu cotidiano, apresentando fatos e elementos que comprovem a valorização de determinados bairros em comparação a outros. Constatou-se o exercício de pesquisa e sistematização dos dados contribuiu para a aprendizagem dos alunos, desenvolvendo o raciocínio crítico sobre o que é a especulação imobiliária, suas principais formas de atuação e como ela se distribui na área urbana do município de Santa Maria (RS). Portanto, com base na experiência realizada, destaca-se a importância de se trabalhar na educação básica conteúdos pertinentes a realidade do aluno, visto que isso é uma maneira de despertar sua curiosidade e de aprender significativamente.

5 AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

A STUDY ON URBAN GEOGRAPHY OF SANTA MARIA/RS WITH ELEMENTARY SCHOOL STUDENTS

ABSTRACT

Urban geography within the school context is extremely important because it allows us to understand the production and reproduction of space in cities. Besides that, it is one of the themes that should be developed in the third cycle (6th and 7th) year of basic education. However, in order to learn a topic as complex as this, it is of great value to work with the lived space. So, the didactic sequence presented in the present report was developed. Its general objective was the distribution of real estate, by value and by neighborhood, in the urban area of the county of Santa Maria (RS). It was found that the proposed activity contributed to a students' learning, developed or critical reasoning about what is a real estate speculation and with an identification of elements that prove this in their county of residence.

Keywords: Real Estate Speculation. Santa Maria. Elementary School.

REFERÊNCIAS

CAMPOS FILHO, C. M. **Cidades brasileiras**: seu controle ou o caos. 4. ed. São Paulo: Studio Nobel, 2001.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE – SIDRA. **Censo Demográfico de 2010**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 1 de junho de 2016.

LEFEBVRE, H. **A revolução Urbana**. Trad. Sergio Martins. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

MOREIRA, M. A. **Teorias de aprendizagem**. São Paulo: EPU, 1999.

RODRIGUES, A. H. V.; DE HOLANDA, V. C. C. As feições da especulação imobiliária e a produção do espaço da cidade média de Sobral-Ce. **Revista da Casa da Geografia de Sobral**, v. 14, n. 2, p. 44-58, 2012.

SANTOS, M. **A Urbanização Brasileira**. 5. ed., 1. Reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

Recebido em 02-03-2018.

Aceito em 28/01/2019.